

OLIVEIRA; Silmara Ferreira de ¹, CARVALHO; Ana Carolina Mendes Lustosa de ², SILVA; Ariela karollyny Santos ³, SANÇÃO; Odilea Ribeiro ⁴, NASCIMENTO; Scarleth Alencar do ⁵, PORTELA; Denise Maria Meneses Cury ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de cannabis medicinal (CM) pode ser um alvo útil para melhorar os sintomas refratários ao tratamento convencional na Doença de Parkinson (DP), bem como dos níveis de dor. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da cannabis no tratamento dos sintomas da DP. **MATERIAL & MÉTODOS:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra: artigos encontrados no período de 2011 a 2020 e que se enquadrassem na temática. Utilizando os descritores “cannabis”, “tratamento”, “doença de Parkinson”, e selecionando quanto aos critérios de inclusão foram encontrados 7 artigos científicos que, após leitura aprofundada, foram utilizados para essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de CM na prática clínica é controverso. No entanto, a literatura tem trazido importantes dados que podem reforçar esse ativo como tratamento de sintomas na DP. Estudos observacionais demonstram que o uso da CM pode levar a melhoras motoras e não motoras significativas na vida dos pacientes portadores da Doença de Parkinson, esses estudos apontam melhoras no tremor, rigidez e bradicinesia. Em boa parte dos estudos encontrados foram relatados significativamente uma diminuição da dor, possivelmente pelo efeito psicotrópico da CM, causando um bem-estar geral autoperceptivo. Além disso, a melhora da dor pode estar também associada a uma melhor qualidade do sono. Alguns estudos demonstram que pacientes tratados com o CM tem redução significativa na frequência de eventos relacionados a distúrbio do comportamento do sono. A melhora do humor e sintomas psicóticos associados também foram encontrados. Vale ressaltar, que os efeitos terapêuticos fisiológicos são apenas especulados, dada a ausência ou precariedade de estudos em humanos, sobretudo aqueles portadores da DP. Quanto aos efeitos adversos, foram citados a confusão mental e alucinações. Além disso, alguns autores sugerem que a CM pode ter um efeito neuroprotetor contra uma neurotoxina relevante para a doença de Parkinson. **CONCLUSÃO:** Embora a CM tenha demonstrado resultados favoráveis nos estudos encontrados, estas evidências ainda não são suficientes para indicar seu uso em pacientes com DP. No entanto, os resultados até agora encontrados sugerem que tanto a cannabis in natura quanto os canabinóides isolados são bem tolerados e possuem propriedades terapêuticas para o tratamento de sintomas motores e não-motores de pacientes com DP. Portanto, mais estudos clínicos são necessários para tentar replicar os dados pré-clínicos e clínicos até agora encontrados, além de melhorar a compreensão dos mecanismos de ação responsáveis por estes efeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Cannabis, Tratamento

¹ UNINOVAFAP, aramlis.o@hotmail.com

² UNINOVAFAP, carol_lustosa@hotmail.com

³ UNINOVAFAP, ariela_buquerque1@hotmail.com

⁴ UNINOVAFAP, odilea_ribeiro@hotmail.com

⁵ UNINOVAFAP, scarlethalencar@gmail.com

⁶ UNINOVAFAP, denisecury77@hotmail.com